

EDITAL DO NOVO CONCURSO DE PROFESSORES:

AS VAGAS ESTÃO BEM DISTRIBUÍDAS ? ESTAMOS CONSTRUINDO UM PEDRO II DE QUALIDADE PARA OS PRÓXIMOS ANOS ?

A notícia da abertura de novo concurso para professores efetivos no Pedro II deixou as comunidades interna e externa muito felizes, por suas implicações tão positivas: renovação dos quadros da escola, oferta de novas oportunidades de emprego/trabalho, etc. . No entanto, causou perplexidade e preocupação o fato de apenas cinco áreas de atuação/conhecimento terem sido contempladas com vagas: Química, Espanhol, Música, Informática Educativa, Ciências da Computação e 1º. Segmento do Ensino Fundamental. Essa foi (mais) uma decisão tomada pela Direção Geral / Secretaria de Ensino sem qualquer discussão prévia com o Conselho Departamental ou com o Conselho Pedagógico.

Não tem sentido o fato de tantos Departamentos que ora contam com elevado número de professores substitutos não terem sido contemplados com vagas [verifiquem a tabela na p. 3]. Não existe **nenhum bom motivo** para a escola não adotar o mesmo procedimento de concursos anteriores, como, por exemplo, o de 2002: **abrir vagas para todas as disciplinas, nem que seja apenas uma, garantindo, assim, um bom quadro de reservas.**

Ora, um dos grandes diferenciais do Pedro II em relação a outras redes de ensino - municipal, estadual e particular - é o seu corpo docente. São vários os fatores que contribuem para o excepcional perfil do nosso quadro de professores e, conseqüentemente, do nosso ensino. Destacamos quatro deles:

- existência de um **plano de carreira** que incentiva e valoriza a qualificação acadêmica e o acúmulo de experiência, traduzida quantitativamente em anos trabalhados;
- **competência na área de conhecimento**, haja vista o grande número de especialistas e mestres, vários doutores e o contínuo interesse em participar de eventos pedagógicos, como Congressos, Seminários, etc. para se atualizar e aperfeiçoar cada vez mais;
- **estabilidade** como servidor público, condição que proporciona a necessária tranquilidade para o exercício de sua função e, também, que tende a gerar maior compromisso com a instituição;
- a introdução do **regime de DE**, possibilitando não só a total dedicação do professor ao Colégio como também a implementação de projetos pedagógicos mais variados e significativos.

Ultimamente esse perfil docente do CPII tem se modificado, uma vez que o conjunto dos fatores acima não mais se efetiva. Isso ocorre principalmente pelo crescente número de professores sob contrato temporário - atualmente beirando os 20%! Trabalhar sob

contrato temporário é ruim para o professor e para a instituição, pois os fatores da *estabilidade*, do *regime de DE* e de um *plano de carreira condizente* desaparecem, ocasionando um *nefasto rodízio de professores* que, todos sabemos, afeta diretamente o trabalho pedagógico.

A responsabilidade por essa situação cabe primeiramente aos recentes governos federais que, com seu modelo neoliberal, não consideram a educação como um direito do povo e um dever do estado, mas sim como **um gasto do qual precisam se desobrigar cada vez mais**. Daí a não autorização para concursos que componham e mantenham um quadro efetivo de docentes (sem falar no arrocho salarial dos professores, na escassez de verbas para as escolas, etc.).

No que diz respeito à política de composição do quadro docente, como a Direção do Colégio Pedro II tem se posicionado diante dessas circunstâncias? Infelizmente, só podemos dizer que ela se rendeu completamente à lógica neoliberal na educação! Já não há qualquer hesitação em lançar mão da contratação temporária de professores para quaisquer fins - pelo contrário, tanto que as duas novas Unidades abertas assim o foram com esse pressuposto. Perdeu-se completamente a noção sobre o **verdadeiro objetivo** da criação do contrato temporário: **substituir um professor efetivo** em casos de licença (saúde, maternidade, etc.), de afastamento para estudos e outras **circunstâncias eventuais**.

O edital do novo concurso se insere nesse quadro. Considerando que: (a) quase todos os Departamentos têm atualmente um elevado número de professores substitutos; (b) o governo federal tem custado muito para autorizar novos concursos e, quando o faz, as vagas são sempre muito aquém do necessário; (c) o próximo ano será o primeiro do novo governo (seja ele de que partido for), circunstância que torna ainda mais difícil a liberação para novo concurso, chegamos à conclusão de que **perdemos uma oportunidade que não poderíamos perder**. É bem possível que não tenhamos autorização para novo concurso nos próximos dois ou três anos, e isso será péssimo para o Colégio. Os Departamentos não terão como repor suas perdas por aposentadorias, por exemplo. Teremos que recorrer ao expediente do contrato temporário em escala muito maior para que as turmas tenham aulas. A médio e longo prazo, como ficará o Pedro II? Voltamos, então, à pergunta do título: estamos construindo um Pedro II de qualidade para os próximos anos?

| DEPARTAMENTOS | PROFESSORES COM CONTRATO TEMPORÁRIO EM 2006 | VAGAS OFERECIDAS NO EDITAL DO NOVO CONCURSO |
|-------------------|---|---|
| ARTES VISUAIS | 3 | 0 |
| BIOLOGIA/CIÊNCIAS | 18 | 0 |
| DESENHO | 13 | 0 |
| ED. FÍSICA | 0 | 0 |
| ED. MUSICAL | 13 | 8 |
| ESPAANHOL | 5 | 6 |
| FILOSOFIA | 5 | 0 |
| FÍSICA | 3 | 4 |
| FRANCÊS | 7 | 0 |
| GEOGRAFIA | 11 | 0 |
| HISTÓRIA | 6 | 0 |
| INGLÊS | 1 | 0 |
| MATEMÁTICA | 14 | 0 |
| PORTUGUÊS | 11 | 0 |
| QUÍMICA | 11 | 10 |
| SOCIOLOGIA | 8 | 0 |
| 1º SEGMENTO | 28 | 20 |
| C.C.O. | 6 | 4 |
| I. EDUCATIVA | 1 | 8 |
| TOTAL | 164 | 60 |

FONTESecretaria de Ensino

ASSEMBLÉIA DA ADCPII

Faremos uma assembléia em agosto para tratar de pontos importantes relativos à nossa entidade e à nossa escola.

Contamos com a participação de todos!

Data: **23 de agosto**

Horário: **18:00** (1ª. conv.); **18:30** (2ª. conv.)

Local: **São Cristóvão**

Pauta:

- Informes gerais;
- Prestação de contas da ADCPII;
- Novas eleições para o Conselho de Representantes da ADCPII;
- Possibilidade de extinção do Departamento do 1º. Segmento
- Portaria 140;
- Concurso para professores 2006.

Informativo ADCPII

O Informativo ADCPII é o órgão oficial da Associação de Docentes do Colégio Pedro II.

Redação: Campo de São Cristóvão, 177v- 2º. andar, U.E. SCII, Rio de Janeiro – RJ

Telefones: (21) 2580-0783 e (21) 3860-1194 ; E-mail: adcpii@adcpii.com.br ; Site: www.adcpii.com.br

Diretoria:

Presidente: Magda Rigaud Pantoja Massunaga
 1º. Vice-presidente: Denise Sayde
 2º. Vice-presidente: Manoel de Carvalho Almeida
 1ª. Secretária: Regina Coeli Moura de Macedo
 2ª. Secretária: Silvana Martins Bayma
 Suplente de secretaria: Jurema Silva
 1ª. Tesoureira: Márcia Marette
 2º. Tesoureiro: Wolney Malafaia
 Suplente de tesouraria: Rosane Gomes

Jornal da ADCPII
 Redação/edição: A Diretoria
 Impressão: Copiadora *Amiga dos Estudantes*

Distribuição gratuita
 a todos os professores

POR QUE UM DEPARTAMENTO DE PRIMEIRO SEGMENTO NO CPII?

Há alguns meses, o Diretor Geral anunciou em uma reunião da Congregação que tem a intenção de acabar com o Departamento de Primeiro Segmento do Ensino Fundamental.

Para justificar e afirmar a necessidade da existência desse Departamento, apresentaremos alguns argumentos, começando com o resgate de parte da história dos *Pedrinhos*.

Há 22 anos o Professor Tito Urbano da Silveira inaugurou a primeira Unidade, São Cristóvão, que atenderia alunos da CA até a 4ª. Série. Tinha como objetivo fazer com que o Pedro II oferecesse todo o Ensino Básico. Até então, o ingresso de alunos acontecia apenas na 5ª. Série ou na 1ª. Série do Ensino Médio.

Com esse ato, o Prof. Tito alterou administrativa, política e pedagogicamente a estrutura do nosso colégio, que passou a receber, através de sorteios, as crianças que aqui iniciam e aqui mesmo concluem, já adolescentes, o período obrigatório de sua escolaridade. Além disso, passou a ter em seu quadro de professores um novo grupo de profissionais cuja formação exigida não se caracteriza pela especialização em uma determinada disciplina. Todos esses novos elementos - o sorteio como forma de ingresso, a faixa etária dos alunos do 1º. Segmento e as características de formação e atuação dos professores - passaram a constituir também a realidade do CPII. Assim como nos outros níveis, o ensino nesse segmento tinha e tem os seus próprios desafios e precisava ter também maneiras apropriadas de enfrentá-los.

Nos anos seguintes, aconteceu a expansão do 1º. Segmento, com a inauguração de outras Unidades: Humaitá, Engenho Novo e Tijuca. Isso confirmava a opção da administração do Colégio de oferecer todo o Ensino Básico.

Tornava-se necessário que os *Pedrinhos* tivessem uma unidade político-pedagógico-administrativa e integrassem a estrutura do Colégio, por isso passamos a constituir um Departamento Pedagógico. Assim, foi designada uma primeira Chefia e, posteriormente, realizadas eleições para a escolha da pessoa que desempenharia essa função.

Passados todos esses anos, percebemos a necessidade de aprimorarmos ainda mais a forma de organização que temos hoje. Temos realizado seminários, colegiados, reuniões (de

coordenadores e de professores, por série) buscando promover uma maior integração entre os professores, assim como uma maior unidade do trabalho pedagógico. A formação continuada que possibilite aos professores uma atuação cada vez mais qualificada no ensino de crianças nas séries iniciais do E. F. é também uma necessidade e exige ações específicas do Departamento.

Apesar de algumas Unidades fazerem opção pelo trabalho organizado por disciplinas nas 3ª. e 4ª. Séries, com professores diferentes para as aulas de Língua Portuguesa, Matemática, Estudos Sociais ou Ciências, isso não se dá de forma estática. Esses professores não são sempre os mesmos a cada ano e não têm necessariamente a formação específica da disciplina com que trabalham, pois isso não é uma exigência nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Da mesma forma, os que atuam na Série Inicial, 1ª. e 2ª. Séries não têm de nelas permanecer todos os anos. Isso pode acontecer ou não, depende da vontade do professor e, ao mesmo tempo, da necessidade da escola.

Sendo assim, o que nos une em termos de formação e atuação no CPII é o trabalho nas séries iniciais, cujos alunos são crianças que têm formas próprias de ser, de se desenvolver e de aprender. Podemos dizer também que, nesse segmento, desenvolvemos um currículo que, apesar de estar organizado por disciplinas, busca a formação global da criança, o que vai além da aquisição de conhecimentos disciplinares e até mesmo do desenvolvimento cognitivo.

Para finalizar, pensamos que é no Departamento de 1º. Segmento que os professores do *Pedrinho* se organizam, sob a coordenação e a supervisão da Chefia. É dessa forma também que estão todos os outros professores do Colégio. Em nome deles, os Chefes de Departamento participam, ou deveriam participar, das instâncias político-pedagógicas existentes em nossa escola. Sem o Departamento, como seriam representados os professores do *Pedrinho*? Sob que estrutura se organizariam, refletiriam sobre o seu trabalho e tomariam decisões para todo o segmento?

Pelo exposto, consideramos **fundamental** a manutenção do Departamento do 1º. Segmento. Contamos com a devida atenção de todos para essa importante questão.

ENSINO

ALFABETIZAÇÃO EM DEBATE

Cecília Goulart

Professora da Faculdade de Educação da UFF

A discussão sobre alfabetização na imprensa apresenta um sofisma: “Os professores têm fracassado em alfabetizar. Os professores utilizam propostas construtivistas. Logo, precisam adotar o método fônico priorizado em países desenvolvidos”. As duas premissas não são verdadeiras: os professores têm tido historicamente dificuldades para alfabetizar as classes populares. Tal realidade está ligada à necessidade de superação de desequilíbrios sociais vários, inclusive o da distribuição de bens culturais, como a escrita. Múltiplos aspectos da alfabetização vêm sendo continuamente discutidos e não se pode dizer que haja uma prática alfabetizadora hegemônica no país. Por fim, a conclusão é enganosa: nos EUA, França e Inglaterra, e em outros países, a questão dos métodos está longe de ser consensual.

O enfrentamento responsável do problema requer a ultrapassagem da polarização entre a visão construtivista da alfabetização e o método fônico. A tensão está em diferentes concepções de alfabetização. Durante décadas, grande parte da população vem sendo excluída da vida letrada: só aprendem a decifrar palavras e frases simples. Como alfabetizar para a entrada no mundo letrado, com acesso a jornais, livros, cinemas, museus? A pesquisa acadêmica na área é significativa e revela a complexidade da aprendizagem da escrita. No debate, há interesses comerciais em jogo: editores se ressentem da queda na venda de certas cartilhas.

Há palavras que valem mais que mil provocações: ética e respeito, considerando os professores - seu direito ao conhecimento e ao debate, a autonomia para definir como devem alfabetizar e as condições político-sociais em que atuam. Não há mágica. Os métodos? São muitos.

Texto publicado no jornal *O Dia*, de 3/3/2006, e cedido pela autora para reprodução no Boletim ADCPII

FILOSOFIA E SOCIOLOGIA OBRIGATÓRIAS NO ENSINO MÉDIO

Reivindicada desde 1998, a inclusão obrigatória de Filosofia e de Sociologia como disciplinas no Ensino Médio foi aprovada pelo Conselho Nacional de Educação, em parecer datado de 7 de julho.

O conselheiro César Callegari, relator do parecer, pondera que serão amplas as consequências da medida: “vai ser preciso contratar professores, readequar currículos, formular material didático, determinar o programa das matérias e criar programas para a capacitação de professores, pois muitos dos licenciandos não vinham trabalhando na área, já que as matérias estavam fora do currículo.”

A medida suscitou crítica em alguns setores, como o Sindicato dos Estabelecimentos de Ensino do Estado de São Paulo. Seu presidente, José Augusto de Mattos Lourenço, afirma: “a inclusão dessas novas disciplinas é totalmente absurda. (...) Se for para aumentar a quantidade de aulas, com certeza isso terá reflexo no valor da anuidade.” Mas outros setores se posicionaram favoravelmente, como o Sindicato dos Professores do Estado de São Paulo, pelo fato de a medida reforçar um ensino humanista.

Depois da homologação do parecer pelo MEC (que deverá ocorrer nos próximos dias), as escolas terão o prazo de um ano para ajustar sua grade curricular.

Fonte: *Folha de São Paulo*, 8/7/2006



GTs DA ADCPII EM AÇÃO

1. Cestur

NOVA FRIBURGO - 19 e 20 de agosto



Roteiro:

Sábado: Passeio às esculturas do Nêgo, visita à Queijaria Suíça, compras de lingerie e almoço em restaurante no Centro de Friburgo;

Domingo: Passeio ao Parque de Furnas e Cachoeira da Noiva, com possibilidade de caminhada até a Pedra do Cão Sentado.

Preços:

- ❖ Associados: R\$ 96,00
- ❖ Não-associados: R\$ 132,00
- ❖ Crianças de 6 a 12 anos: R\$ 72,00 (até 5 anos: grátis)

2. Cineclube

Desde a edição de nosso último Boletim, realizamos mais duas sessões do **Cineclube ADCPII**:

• Engenho Novo:

Documentário "**Granito de Arena**", sobre as lutas dos professores no México, em movimento de resistência ao neoliberalismo. Após a exibição do documentário, seguiu-se um debate com os servidores presentes.

• Humaitá:

Documentário "**Entre muros e favelas**", sobre movimentos sociais e violência policial. Seguiu-se uma mesa-redonda com **Marcelo Freixo** (historiador e professor) e **Luiz Eduardo Soares** (antropólogo e professor), culminando com um ótimo debate com a platéia, que lotou o auditório.



Cineclube na Unidade Humaitá II, em 13/7/2006.

Próximas sessões já programadas, ambas com o documentário "**Entre Muros e Favelas**", seguido de debate com o Professor Marcelo Freixo:

Engenho Novo: dia 26 de julho

Tijuca: dia 29 de agosto

Não perca!

APOSENTARIA ESPECIAL DO PROFESSOR – UM DIREITO AMEAÇADO

Vania Maria de Souza Alvarim

Professora de São Cristóvão I, Mestre em Educação, Aluna de Direito

As mudanças operadas nas últimas décadas pelo neoliberalismo vêm adotando um novo paradigma de Estado: o Estado mínimo, não intervencionista, gerando, conseqüentemente, a necessidade de readequação dos sistemas administrativos e previdenciários. A redução dos encargos sociais torna-se uma tarefa imprescindível para a implantação deste novo modelo.

No Brasil, a Reforma da Previdência Social espelha essa nova concepção de Estado, consolidando-se na lei maior, através das emendas constitucionais que modificaram o Regime Próprio de Previdência Social dos servidores públicos.

A argumentação utilizada para justificar tal mudança tem como núcleo central a necessidade de se diminuir o déficit para viabilizar o sistema previdenciário. Contudo, as contas públicas não foram demonstradas para que se pudesse, de forma transparente, esclarecer a população e convencer aos servidores públicos da real necessidade da adoção das medidas implementadas pela reforma da Previdência Social. Ao contrário, de uma maneira bem simplista, o servidor público foi colocado como o grande responsável pelo esgotamento financeiro e, conseqüentemente, da futura falência do sistema previdenciário, sendo, ainda, obrigado a aceitar as pesadas alterações das regras da sua aposentadoria.

Para os professores do ensino universitário, a aposentadoria especial foi extinta. Para o professor da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e Médio, ela continuou presente na CRFB/88.

A questão é saber até quando estará garantida a aposentadoria especial do professor, que é uma exceção à regra instituída no parágrafo 4º, do art. 40, CRFB/88, que proíbe a aposentadoria diferenciada.

As Associações, Sindicatos, os docentes não podem ficar impassíveis frente ao risco do professor sofrer mais perdas de direitos. É preciso colocar

circulando no social a necessidade da manutenção da aposentadoria especial do professor calcada em dados concretos, através de estudos que justifiquem e fundamentem as razões de o professor continuar a ter direito a uma aposentadoria diferenciada. Alguns estudos já revelaram que o trabalho docente habitual e contínuo pode ocasionar as seguintes doenças: síndrome de Burnot (doença relacionada ao estresse laboral), doenças nas cordas vocais, disfunções músculo-esqueléticas (bursites, tendinites, entre outras), irritações e alergias (pele e vias respiratórias) provocadas pelo pó de giz e transtornos psíquicos.

Que doenças têm levado a um maior número de docentes das escolas federais a solicitarem licença médica? Quantas destas doenças estão associadas ao trabalho exercido pelo professor? As respostas a tais questionamentos poderiam proporcionar uma base mais sólida para justificar a defesa da aposentadoria especial dos docentes.

Em uma grande parte das escolas públicas brasileiras, as condições de trabalho são precárias, o que se reflete não apenas na saúde dos docentes como na qualidade do ensino.

Há ainda professores "readaptados", isto é, afastados temporária ou permanentemente para atividades administrativas, devido a uma ou algumas das doenças acima apontadas, o que agrava ainda mais o problema de falta de professores nas escolas.

Novas mudanças na legislação previdenciária estão por vir e há uma árdua luta a ser travada pelos servidores públicos federais, no geral, e pelos professores, em particular, pela garantia de seus direitos. Conhecer as normas presentes no ordenamento jurídico e forjar mecanismos de defesa pelos direitos conquistados são condições imprescindíveis para que essa batalha possa vir a lograr êxito. Que cada um faça a sua parte.

JURÍDICO

PLANTÃO DO DEPTO. JURÍDICO

Dúvidas trabalhistas? Informações sobre carreira docente, direitos da categoria, etc?
Venha conversar pessoalmente com nossos advogados, na sede da Associação.
Anote os plantões de agosto e setembro:

Agosto: 9 (4ª. feira) e 24 (5ª. feira)
Setembro: 13 (4ª. feira) e 28 (5ª. feira)

ATENÇÃO!

Dica importante do Depto. Jurídico:

Se você tem tempo de serviço anterior ao seu ingresso no Pedro II e ainda não fez averbação desse tempo junto ao Colégio, faça isso o mais rapidamente possível. Nesses tempos de tantas mudanças nas leis trabalhistas e previdenciárias, é bom estar preparado ...

A LÓGICA DO "MAL MENOR": PROCESSO DE LEGITIMAÇÃO DA TORTURA

Silvana Martins Bayma

Professora e Coordenadora de Português da U.E. Humaitá II

*Provisoriamente não cantaremos o amor,
que se refugiou mais abaixo dos subterrâneos.
Cantaremos o medo, que esteriliza os abraços,
não cantaremos o ódio porque esse não existe,
existe apenas o medo, nosso pai e nosso companheiro.*

(...)

*cantaremos o medo dos ditadores, o medo dos democratas,
cantaremos o medo da morte e o medo de depois da morte,
depois morreremos de medo*

e sobre nossos túmulos nascerão flores amarelas e medrosas.

*(Congresso internacional do medo,
Carlos Drummond de Andrade)*

Será legítimo o uso da tortura em tempos de terrorismo e violência exacerbada? O que é ética política numa "era de terror"? Sob a alegação de que episódios como o 11 de setembro impuseram uma nova lógica à reflexão acerca das ameaças que pairam sobre a humanidade, renomados políticos, jornalistas e intelectuais de diversos países têm retomado o debate sobre o emprego da tortura em nossas sociedades.

Alegando ser a tortura um "mal menor" se comparada aos males causados por um ataque terrorista, por exemplo, defendem abertamente seu emprego para evitar situações extremas de risco às democracias liberais. Nesse sentido, a tortura seria um procedimento utilitário ao contribuir de forma eficaz para a segurança do cidadão comum.

Uma ressemantização do termo, sob viés bem mais restrito, vem, inclusive, sendo proposta atualmente: apenas atos extremos que levem o ser humano à morte, à falha de algum órgão vital poderiam ser considerados tortura. Além disso, seus defensores propõem que, uma vez que a tortura efetivamente existe, se estabeleçam algumas regras para sua prática. Afinal, segundo alega, dentre outros, João Pereira Coutinho, articulista da Folha de São Paulo e introdutor do tema na mídia brasileira, grande diferença há entre a tortura "sádica ou lúdica" - ato bárbaro praticado por capricho - e a "preventiva" - baseada em técnicas coercivas.

Nesse sentido, o articulista se afina com o pensamento de Alan Dershowitz, renomado intelectual de Harvard, o qual propõe uma espécie de "licença para torturar": segundo o professor, quando necessária, a prática da tortura deve ser feita de forma aberta, com responsabilidade e, inclusive, aprovação do Presidente da nação ou da justiça.

Algumas perguntas que não querem calar:

Em que situações essas práticas devem ser empregadas?

O que diferencia sadismo ou barbárie de "ação preventiva"?

Quem decidirá quais vidas devem ser sacrificadas?

Qual o menor dos males?

E, finalmente, que sociedade é essa que vai construir seu bem-estar no mal-estar do outro?

É fato que, nas mais antigas sociedades, já se encontra esta primitiva dicotomia - a do Mesmo e do Outro: a alteridade é uma categoria fundamental do pensamento humano; nenhuma coletividade se define, como Uma sem colocar a Outra diante de si. O problema é, já dizia Simone de Beauvoir, o sujeito se afirmar como essencial e fazer do outro o inessencial, sem descobrir a reciprocidade de suas relações. Toda sociedade produz, portanto, seus "estranhos", seus "outros" os quais, no mundo atual, podem ser imigrantes ilegais, funkeiros, favelados, presidiários, miseráveis, enfim...

A lógica do mal menor baseia-se, portanto, num antigo processo de desumanização da alteridade que, elevada à categoria de "estranho outro" "merece" sofrer até tortura: ações "preventivas" para que o "cidadão de bem" - este, sim, humano, essencial - seja preservado. Ou seja, tal doutrina seguindo uma lógica bastante conhecida nossa - pois é a mesma que engendrou a escravidão ou o holocausto -, cria sutis mecanismos de desqualificação de determinados grupos para justificar a barbárie. O que muitas vezes não lembramos é que, sobretudo no caso do Brasil, muitas das nossas prisões ou mesmo periferias já são, hoje, verdadeiros campos de concentração...

A bem da verdade, a lógica que deseja legitimar a tortura bebe na fonte do sentimento mais corrosivo do humano - o medo. Sob esse prisma, tudo no mundo redonda perigoso: a comida, a bebida, o colesterol, a vida. O desejo, os laços afetivos, o sexo, o outro. A favela, a polícia, o menor no nosso sinal de trânsito, o latino nos EUA, o palestino em Israel, o diferente, enfim. O medo paralisa, sepulta homens e mulheres no isolamento, impede a queda de barreiras nocivas e conserva nosso mundo caduco, como deixa entrever Drummond. É esse sentimento de ameaça que nos incita à indiferença, à segregação, ao ódio. É ele, em última instância, o combustível invisível dessa lógica cruel: afinal, separados que estamos uns dos outros, rasgados os laços de pertencimento ou solidariedade, condenamos a nós mesmos à eterna competição. Ou à eterna solidão...

IV FLIP – FESTA LITERÁRIA INTERNACIONAL DE PARATI 9 A 13 DE AGOSTO 2006

Se você se interessa por literatura e gosta de participar de debates sobre sociedade, política e cultura, a FLIP é um programa imperdível! Verifique abaixo parte da programação:

| DIAS | ATIVIDADES | | | | |
|------|--|---|--|--|---|
| 9 | 21:30 – Show de Maria Bethânia | | | | |
| 10 | 10:00 – Mesa 1: Invenções do interior Ma. Valéria Rezende André Laurentino Juliano G. Pessanha | 11:45 – Mesa 2: Vozes em verso Astrid Cabral Carlito Azevedo Marcos Siscar | 15:00 – Mesa 3: Homenagem a Jorge Amado Myriam Fraga Alberto da C.e Silva Eduardo de A. Duarte | 17:00 – Mesa 4: De onde vêm as palavras David Toscana Mário de Carvalho | 19:00 – Mesa 5: Palavras da rua Benjamin Zephaniah |
| 11 | 10:00 – Mesa 6: Prosa, política e história Alonso Cueto Luiz Antonio A. Brasil Olivier Rolin | 11:45 – Mesa 7: As matérias do romance Carlos Heitor Cony Ignácio de L. Brandão Miguel Sanches Neto | 15:00 – Mesa 8: Literatura e política Tariq Ali | 17:00 – Mesa 9: Profissão repórter: a arte da reportagem Lillian Ross Philip Gourevitch | 19:00 – Mesa 10: A Arte de narrar Toni Morrison |
| 12 | 10:00 – Mesa 11: Do amor e outros demônios André Sant'anna Lourenço Mutarelli Reinaldo Moraes | 11:45 – Mesa 12: Muitas vozes Ferreira Gullar Mourid Barghouti | 15:00 – Mesa 13: Profissão repórter na linha de frente Christopher Hitchens Fernando Gabeira | 17:00 – Mesa 14: O último leitor Ricardo Piglia | 19:00 – Mesa 15: Nas fronteiras da narrativa Ali Smith Jonathan Safran Foer |
| 13 | 11:00 – Mesa 16: Bagagem Adélia Prado | | 15:00 – Mesa 17: Experiências Nicole Krauss Edmund White | 16:45 – Mesa 18: África, Áfricas Ondjaki Uzodinma Iweala | 18:30 – Mesa 19: Livros de cabeceira Carlos Heitor Cony David Toscana Edmund White Mário de Carvalho |

A FLIP é conhecida como um dos principais festivais literários internacionais. Por ela, já passaram autores mundialmente respeitados, como Eric Hobsbawm, Salman Rushdie e Paul Auster, dentre outros. Neste ano, a festa conta, inclusive, com a participação de um prêmio Nobel: a escritora norte-americana Toni Morrison. Isso sem falar na participação de Adélia Prado, considerada a maior poetisa brasileira viva.



A cada ano, a Festa homenageia um expoente das letras brasileiras. Já foram lembrados Vinicius de Moraes, Guimarães Rosa e Clarice Lispector. Neste ano, a FLIP presta homenagem a Jorge Amado, escolha reveladora de que, ainda mais do que nas edições anteriores, a FLIP de 2006 está fortemente marcada pelo viés político: a própria programação insinua o engajamento e até incita ao debate político.

Paralelamente à programação principal – são dezenove mesas -, vários outros eventos ocorrem

simultaneamente em diversos locais. Existe a oficina literária oferecida, por grandes escritores brasileiros, a aspirantes a escritor; há uma programação para as crianças – a Flipinha, em que jovens estudantes de Parati apresentam o resultado de seus trabalhos inspirados no universo literário; e, ainda, a chamada OFF-FLIP, com rica programação de leituras, shows e lançamentos de livros.



Com a intenção de contribuir para a formação continuada do professor, a ADCPII vai subsidiar a participação de **oito associados** na IV FLIP, oferecendo passagens e estadia. Os interessados deverão se inscrever – por telefone ou pessoalmente – no período de **26 de julho a 2 de agosto, das 9 às 18 horas**, e aguardar o sorteio, que se realizará no dia **3 de agosto**, às 12 horas, na sede da Associação.

Participe!

